

Cuidados paliativos: A necessidade da abordagem do paliativismo na formação do Médico Veterinário

Palliative care: The need for a palliative approach in the training of Veterinarians

 **Laura Delgado Ferraz da Silva¹**

 **Beatriz Albergaria Viana¹**

 **Débora Tinoco Barbosa¹**

 **Anna Júlia Rodrigues Peixoto¹**

 **Maria Eduarda dos Santos Lopes
Fernandes¹**

¹ Centro Universitário de Valença – Valença/RJ

Autor correspondente:

Laura Delgado Ferraz da Silva
E-mail: lauraFerraz@outlook.com

Como citar este artigo:

SILVA, L.D.F.; VIANA, B.A.; BARBOSA, D.T.; PEIXOTO, A.J.R.; FERNANDES, M.E.S.L.; **Cuidados paliativos: A necessidade da abordagem do paliativismo na formação do Médico Veterinário.** Revista Saber Digital, v. 17, n.3, e20241708, set./dez., 2024.

Data de Submissão: 30/09/2024

Data de aprovação: 01/11/2024

Data de publicação: 06/12/2024



Esta obra está licenciada com uma licença
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

RESUMO: Introdução: A introdução dos cuidados paliativos na medicina veterinária, embora recente, está se expandindo devido à necessidade de oferecer suporte aos pacientes terminais. O seu objetivo principal é cuidar de pacientes para os quais a cura não é uma opção, proporcionando conforto, alívio da dor e mitigação de sintomas. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento de graduandos e graduados em medicina veterinária sobre cuidados paliativos e em qual momento de sua formação profissional o contato com esse tema ocorreu. **Materiais e métodos:** Pesquisa de caráter observacional através de formulário online, elaborado na plataforma Google Forms, divulgado para o público-alvo através de plataformas de comunicação no período de 23/08/2023 a 10/04/2024. **Resultados e discussão:** Obteve-se respostas de 50 participantes, divididos em 50% graduandos, 18% graduandos cursando pós/especialização, 16% graduandos com pós/especialização e 16% graduandos sem pós/especialização. Entre os graduandos, 36% tiveram contato com o tema Cuidados Paliativos nas aulas e estágios e 24% não tiveram contato. Entre os graduados, metade teve contato com o tema na graduação e 62,5% durante estágios. Entre os graduados cursando pós e pós-graduados, apenas 29,4% tiveram contato com o tema na pós-graduação. A percepção dos participantes sobre a definição de cuidados paliativos é abrangente, porém com algumas inconsistências. **Conclusão:** O resultado da pesquisa evidenciou uma lacuna na formação acadêmica em cuidados paliativos, indicando escassez de informações durante a graduação e pós-graduação, havendo consenso sobre a relevância desses cuidados para pacientes específicos e a necessidade de sua integração desde os estágios iniciais da formação.

Palavras-chave: Bem-estar animal, formação, conforto.

ABSTRACT: Introduction: The introduction of palliative care in veterinary medicine, although recent, is expanding due to the need to offer support to terminally ill patients. Its main objective is to care for patients for whom cure is not an option, providing comfort, pain relief, and symptom mitigation. **Objective:** The objective of this study was to evaluate the knowledge of undergraduate and graduate students in veterinary medicine about palliative care and at what point in their professional training contact with this topic occurred. **Materials and methods:** Observational research through an online form, prepared on the Google Forms platform, disseminated to the target audience through communication platforms from August 23, 2023, to April 10, 2024. **Results and discussion:** We obtained responses from 50 participants, divided into 50% undergraduate students, 18% undergraduate students in postgraduate/specialization courses, 16% graduates with postgraduate/specialization courses, and 16% graduates without postgraduate/specialization courses. Among the graduates, 36% had contact with the topic of palliative care in classes and internships and 24% had no contact. Among the graduates, half had contact with the topic during their undergraduate studies and 62.5% during internships. Among the graduates taking postgraduate and postgraduate courses, only 29.4% had contact with the topic

during their postgraduate studies. The participants' perception of the definition of palliative care is comprehensive, but with some inconsistencies. **Conclusion:** The results of the research highlighted a gap in academic training in palliative care, presenting a lack of information during undergraduate and postgraduate studies, with a consensus on the relevance of this care for specific patients and the need for its integration from the initial stages of training.

Keywords: Animal welfare, training, comfort.

INTRODUÇÃO

A Medicina Veterinária está em plena expansão e modernização, especialmente nas últimas décadas. O notório crescimento do mercado pet tem como causa e consequência os novos arranjos familiares que colocam o animal como um membro cada vez mais importante dessa estrutura (Withrow, 2007). Maiores investimentos em pesquisa e tecnologia tem aumentado a expectativa de vida dos animais, bem como nossa capacidade de diagnosticar, prognosticar, tratar e curar nossos pacientes. Nesse sentido, o mercado de trabalho demanda mão-de-obra altamente especializada e atualizada, para oferecer aos animais bem-estar e saúde durante sua, cada vez mais, longa vida (Ferreira, 2017).

Com mais recursos, conhecimento e valorização, práticas já bem estabelecidas no exercício da medicina veterinária, como a eutanásia diante de casos complexos, vem sendo bastante discutidas e questionadas. A medicina paliativista surgiu há décadas com a nobre missão de manter e/ou restaurar qualidade de vida às pessoas diagnosticadas com doenças crônico-degenerativas ou terminais. O conceito e as práticas foram aprimorados ao longo dos anos e hoje, através de uma equipe multidisciplinar, é possível proporcionar conforto e qualidade de vida diante de qualquer diagnóstico ruim (Shanan *et al.*, 2014).

Em animais, o cuidado paliativo é ainda mais recente e enfrenta grandes desafios na extrapolação do conhecimento em humanos. Entretanto, essa prática é cada vez mais solicitada por donos de cães e gatos diante de diagnósticos complexos, como uma possibilidade à eutanásia. Conhecer o conceito e saber como aplicá-lo na prática torna hoje o médico veterinário um profissional diferenciado em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo (Menine, 2021).

Diante disto, o presente projeto tem como objetivo pesquisar e avaliar o conhecimento de graduandos e graduados em medicina veterinária sobre cuidados

paliativos e em qual momento de sua formação profissional o contato com esse tema ocorreu.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNIFAA (Registro: 69659123800005246). Para a sua realização foi elaborado um formulário com perguntas sobre cuidados paliativos em pequenos animais (Quadro 1). O público-alvo da pesquisa foram graduandos e graduados em Medicina Veterinária, de qualquer sexo com faixa etária entre 18 e 70 anos, da própria universidade e adjacências. O critério de exclusão foram formulários incompletos.

O questionário foi composto por 13 questões de respostas objetivas e discursivas. As questões objetivas visavam conhecer o perfil do entrevistado e seu contato com o tema da pesquisa. As questões com respostas abertas investigaram com maior detalhamento o nível de entendimento do entrevistado sobre cuidados paliativos e se considerava importante a abordagem do tema na formação profissional.

O formulário foi compartilhado restritamente com o público-alvo através das plataformas de comunicação no período de 23/08/2023 a 10/04/2024 de forma online, utilizando a plataforma *Google Forms*, com tempo médio de 5 minutos para conclusão das respostas. Todas as respostas foram mantidas no próprio arquivo gerado pela plataforma (google forms), até o fim do recolhimento.

Quadro 1. Perguntas que compuseram o formulário desenvolvido para realização do estudo. Centro Universitário de Valença (UNIFAA). Valença, RJ.

1. Qual seu nível de formação? GRADUANDO () GRADUADO () GRADUADO CURSANDO PÓS/ESPECIALIZAÇÃO () PÓS-GRADUADO/ESPECIALISTA ()
2. Está em qual período do curso? 1º AO 10º
3. Está formado há quanto tempo? MENOS DE 1 ANO () 1 A 3 ANOS () 3 A 5 ANOS () 5 A 10 ANOS () MAIS DE 10 ANOS ()
4. Durante sua graduação, o tema “cuidados paliativos” foi abordado em aula? SIM () NÃO ()
5. Durante sua pós-graduação, o tema “cuidados paliativos” foi abordado em aula? SIM () NÃO ()
6. Em qual etapa da sua profissionalização você teve contato com o tema “cuidados paliativos”? DURANTE AS AULAS DA GRADUAÇÃO () DURANTE OS ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES () APÓS FORMADO () NÃO TIVE CONTATO COM O TEMA ()
7. Você julga que recebeu informação suficiente sobre cuidados paliativos em sua formação profissional? SIM () NÃO ()
8. O que você compreende por “cuidados paliativos”? RESPOSTA ABERTA

9. Você julga necessário um paciente com doença crônica estar sob cuidados paliativos? SIM () NÃO ()
10. No seu ponto de vista, o que é uma doença crônica? Cite um exemplo. RESPOSTA ABERTA
11. Em qual momento do acompanhamento veterinário você julga necessário que o paciente seja encaminhado para os cuidados paliativos? RESPOSTA ABERTA
12. Você julga necessário que este tema seja abordado durante a graduação ou pós-graduação? GRADUAÇÃO () PÓS-GRADUAÇÃO () EM AMBAS () NÃO JULGO NECESSÁRIO ()
13. Qual sua principal dúvida ou curiosidade sobre esse tema? RESPOSTA ABERTA

Fonte: Arquivo pessoal.

Uma vez concluída a coleta de dados, foi realizado o download das respostas para um dispositivo eletrônico local e estas foram removidas completamente de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem” de modo a minimizar ao máximo o risco de vazamento dos dados pessoais (e-mail) dos participantes e suas respectivas respostas. As respostas obtidas foram agrupadas em duas categorias (graduados e graduandos), que foram analisadas quantitativa e qualitativamente, através de comparações diretas e entre categorias.

Os resultados dentro de cada categoria também foram apresentados em estatística descritiva. Para aqueles que marcaram a opção de graduando, foi estimado um valor percentual para o período cursado (Quadro 2), com a finalidade de saber em qual momento da graduação o aluno(a) estava e, a partir das respostas armazenadas, analisar se ele(a) obteve contato com o tema no período inicial (20 a 40%), intermediário (60 a >70%) ou final do curso (>80%).

Quadro 2. Valor percentual cursado da graduação em Medicina Veterinária que será adotado na análise de dados do estudo. Centro Universitário de Valença (UNIFAA). Valença, RJ.

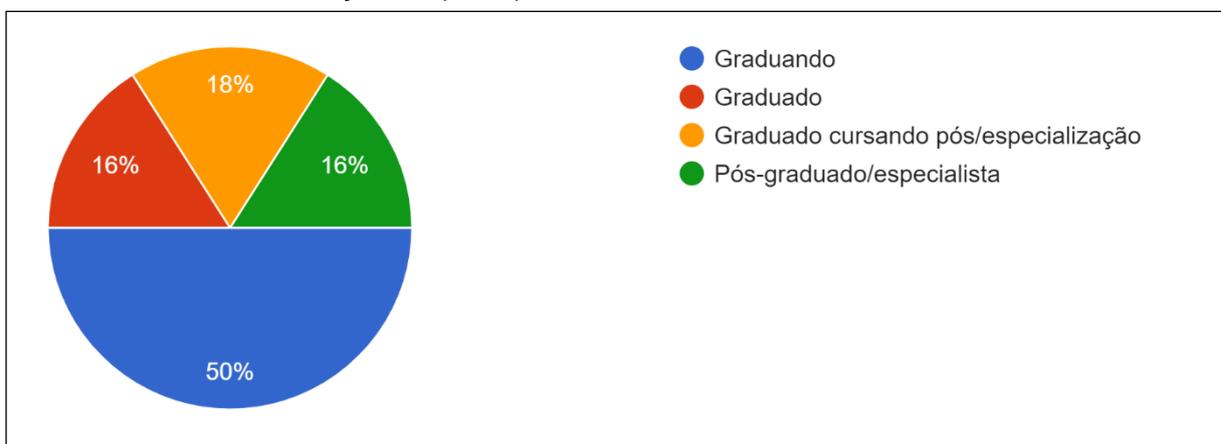
Período: 1º ao 2º período - 20% cursado
Período: 3º ao 4º período - 40% cursado
Período: 5º ao 6º período - 60% cursado
Período: 7º ao 8º período - >70% cursado
Período: 9º ao 10º período - >80% cursado

Fonte: Arquivo pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo foram obtidas 50 respostas, todas com consentimento informado, referentes ao momento da formação profissional em que houve contato com o tema cuidados paliativos. Os participantes foram distribuídos em quatro grupos, da seguinte forma: 50% (25) graduandos, 18% (9) graduandos cursando pós/especialização, 16% (8) graduados com pós/especialização e 16% (8) graduados sem nenhuma pós/especialização (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Nível de formação dos participantes.

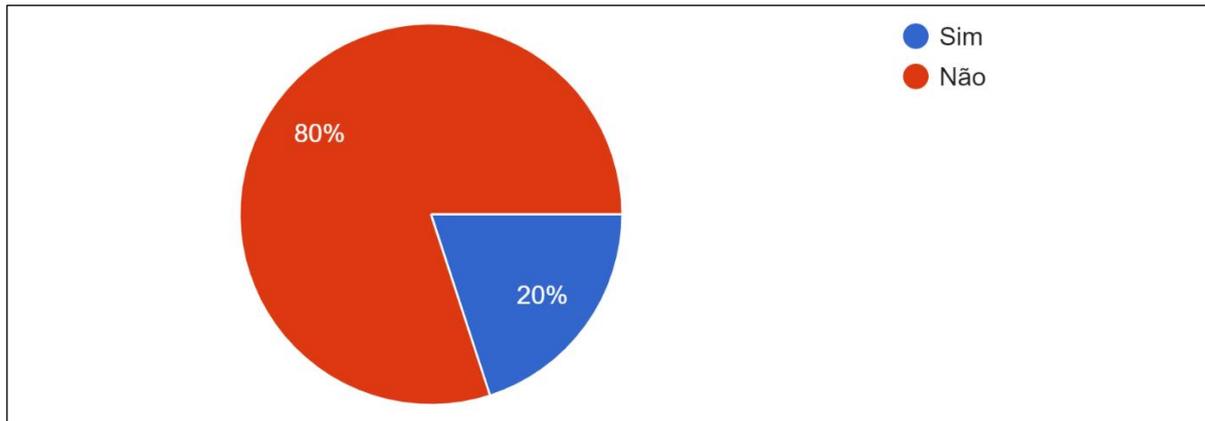


Fonte: Arquivo pessoal.

Entre os graduandos, a distribuição por período do curso foi: 2 no 2º período (8%), 2 no 3º período (8%), 3 no 4º período (12%), 1 no 6º período (4%), 10 no 8º período (40%), 2 no 9º período (8%) e 5 no 10º período (20%), nenhum participante encontrava-se no 1º, 5º e 7º períodos.

Sobre o contato com o tema "cuidados paliativos", 36% afirmaram ter tido contato durante as aulas da graduação, 36% durante os estágios extracurriculares, 24% não tiveram contato com o tema e 4% tiveram contato após formado. Em relação à suficiência da informação recebida, 80% julgaram não ter recebido informações suficientes durante a formação e apenas 20% afirmaram ter recebido (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Percepção dos graduandos sobre a suficiência das informações recebidas a respeito do tema.



Fonte: Arquivo pessoal.

As definições fornecidas pelos participantes para "cuidados paliativos" destacaram a importância do conforto e qualidade de vida para pacientes em estágio avançado de doenças sem possibilidade de cura, enfatizando o bem-estar físico e emocional, além do alívio dos sintomas. Quanto à necessidade de cuidados paliativos para pacientes com doença crônica, 100% dos graduandos consideraram necessário.

A compreensão de "doença crônica" incluiu condições de longa duração e sem cura definitiva, como câncer, diabetes, doença renal, artrose, lúpus, sarna demodécica e cardiomiopatia dilatada. A maioria julgou necessário encaminhar pacientes para cuidados paliativos logo após o diagnóstico de doenças crônicas ou incuráveis, ou quando os tratamentos convencionais não estavam mais surtindo efeito.

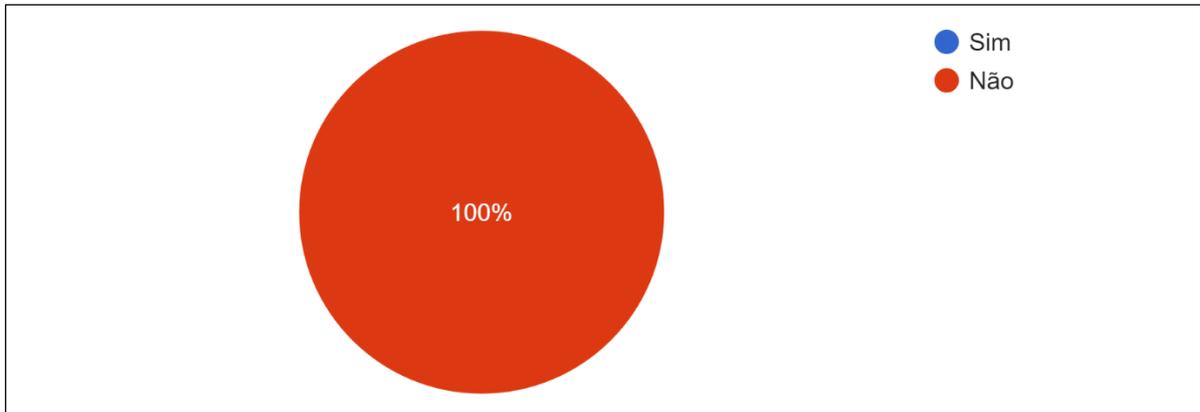
Sobre a abordagem do tema durante a formação, 64% julgaram necessário que fosse abordado tanto na graduação quanto na pós-graduação, e 36% consideraram suficiente apenas durante a graduação. As principais dúvidas dos participantes incluíram a existência de cursos específicos sobre o tema, o momento adequado para encaminhamento a cuidados paliativos e dificuldades na prestação desses cuidados.

Entre os graduados, 2 estavam formados há menos de 1 ano (25%), 2 de 1 a 3 anos (25%), 2 há mais de 10 anos (25%), 1 de 3 a 5 anos (12,5%) e 1 de 5 a 10 anos (12,5%). Metade dos graduados afirmou que o tema foi abordado durante a graduação e a outra metade não.

Sobre o contato com o tema "cuidados paliativos", 62,5% afirmaram ter tido contato durante os estágios extracurriculares, 25% não tiveram contato com o tema e 12,5% tiveram contato durante as aulas da graduação. Nenhum graduado teve

contato com o tema após formado. Todos os graduados julgaram não ter recebido informação suficiente sobre cuidados paliativos durante sua formação (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Percepção dos graduados sobre a suficiência das informações recebidas a respeito do tema.



Fonte: Arquivo pessoal.

As definições de cuidados paliativos entre os graduados foram similares às dos graduandos, focando na melhora da qualidade de vida e alívio do sofrimento de animais com doenças que comprometem sua longevidade saudável. Novamente, 100% dos graduados consideraram necessário que pacientes com doenças crônicas estejam sob cuidados paliativos.

A definição de "doença crônica" incluiu condições sem cura, como diabetes, insuficiência renal crônica, câncer e osteoartrite e quanto ao momento de encaminhamento para cuidados paliativos, os graduados sugeriram desde o diagnóstico inicial até fases avançadas da doença, visando proporcionar conforto e estabilização.

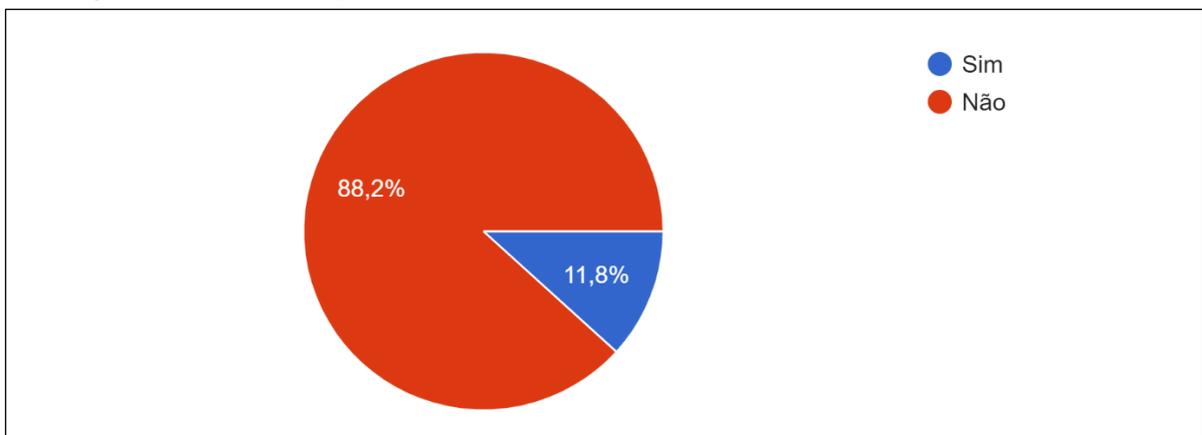
Sobre a abordagem do tema durante a formação, 50% julgaram necessário que fosse abordado tanto na graduação quanto na pós-graduação, enquanto os outros 50% consideraram suficiente apenas durante a graduação. As dúvidas dos mesmos incluíram alternativas que proporcionem alívio em situações oncológicas, o momento apropriado para implementar cuidados paliativos e novidades nos tratamentos paliativos.

Para os graduandos cursando pós e pós-graduados, 5 estavam formados há menos de 1 ano (29,4%), 3 de 1 a 3 anos (17,6%), 2 de 3 a 5 anos (11,8%) e 7 há

mais de 10 anos (41,2%). Durante a pós-graduação, 29,4% afirmaram que o tema foi abordado e 70,6% que não.

Sobre o contato com o tema "cuidados paliativos", 35,3% afirmaram ter tido contato durante as aulas da graduação, 35,3% somente após formados, 23,5% não tiveram contato com o tema e 5,9% durante estágios extracurriculares. Apenas 11,8% julgaram ter recebido informações suficientes sobre o tema durante a formação, enquanto 88,2% consideraram insuficiente (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Percepção dos graduados cursando pós e pós-graduados sobre a suficiência das informações recebidas a respeito do tema.



Fonte: Arquivo pessoal.

As definições de cuidados paliativos foram consistentes com as dos outros grupos, enfocando o manejo de doenças crônicas e dor persistente para melhorar a qualidade de vida de pacientes terminais. A maioria dos participantes (94,1%) julgou necessário que pacientes com doenças crônicas estejam sob cuidados paliativos.

As doenças crônicas foram definidas como aquelas de progressão lenta e muitas vezes permanentes, como insuficiência renal, neoplasias e osteoartrite e a implementação de cuidados paliativos foi considerada relevante após a identificação de doenças crônicas ou terminais, especialmente quando os tratamentos convencionais não surtem mais efeito.

Quanto à abordagem do tema durante a formação, 76,5% julgaram necessário que fosse abordado tanto na graduação quanto na pós-graduação, enquanto 23,5% consideraram suficiente apenas durante a graduação. As dúvidas incluíram a abrangência dos cuidados paliativos, a terapêutica específica utilizada e a preparação

dos profissionais para comunicar e estabelecer confiança com as famílias dos pacientes.

O estudo aponta para uma defasagem considerável na formação acadêmica em cuidados paliativos dentro da Medicina Veterinária, abrangendo tanto a graduação quanto a pós-graduação. Embora ainda emergente, a introdução dos cuidados paliativos é uma evolução essencial, refletindo o crescente reconhecimento do bem-estar animal como um elemento central da prática veterinária.

Essa integração torna-se ainda mais crucial à medida que os animais de companhia são cada vez mais vistos como membros da família, o que, aliado ao aumento da longevidade, resulta em uma maior incidência de doenças relacionadas ao envelhecimento (Withrow, 2007). A preparação dos médicos veterinários para lidar de maneira eficaz e compassiva com essas condições é vital, permitindo-lhes aplicar cuidados paliativos adequados e oportunos, focados em proporcionar conforto e qualidade de vida, especialmente em casos de doenças graves e terminais (Malta; Rodrigues; Priolli, 2018; Hermes; Lamarca, 2013).

As dúvidas e curiosidades dos participantes indicam uma necessidade urgente de aprofundar o conhecimento sobre cuidados paliativos, abrangendo terapias inovadoras, identificação de momentos ideais para intervenção e a preparação para lidar com os aspectos emocionais e comunicativos do cuidado a pacientes terminais.

Conforme Shanan *et al.* (2014), a prática veterinária deve evoluir para identificar e aliviar a dor e outros sintomas que comprometem o bem-estar dos pacientes em qualquer estágio da doença, com especial atenção aos estágios terminais. Essa abordagem exige não apenas habilidades técnicas, mas também competências emocionais e comunicativas, essenciais para lidar com as complexas situações envolvendo pacientes terminais e seus tutores.

A aplicação dos cuidados paliativos na medicina veterinária também envolve questões éticas complexas, como o dilema entre continuar tratamentos curativos, que podem ser desnecessários, ou adotar uma abordagem focada no conforto do paciente, incluindo a consideração da eutanásia como uma alternativa (Shanan *et al.*, 2014; Shearer, 2011). A capacidade de discernir quando a morte é inevitável e determinar a melhor conduta nesses casos deve ser uma competência central na formação dos veterinários, sublinhando ainda mais a necessidade de uma educação sólida e bem estruturada em cuidados paliativos.

Para preparar adequadamente os profissionais, é fundamental incluir módulos específicos sobre cuidados paliativos no currículo de Medicina Veterinária, juntamente com workshops práticos e estágios supervisionados em ambientes especializados. Além disso, a formação contínua e o desenvolvimento profissional devem ser reforçados com atualizações regulares sobre os avanços na área, por meio de cursos de educação continuada, conferências e publicações especializadas.

CONCLUSÃO

A conclusão da pesquisa revela uma significativa lacuna na formação acadêmica voltada para cuidados paliativos, evidenciando a carência de conteúdos relacionados durante as etapas de graduação e pós-graduação. Apesar dessa deficiência, a pesquisa destaca um consenso generalizado sobre a importância crítica desses cuidados para pacientes com doenças crônicas. Essa constatação sublinha a necessidade urgente de integrar os cuidados paliativos desde os estágios iniciais da formação profissional.

A implementação dessa integração não apenas promoveria uma prática clínica mais completa e empática, como também prepararia de maneira mais eficaz os futuros médicos veterinários para oferecer um suporte mais qualificado e sensível aos pacientes. Assim, a revisão curricular e a inclusão de módulos especializados em cuidados paliativos se mostram essenciais para aprimorar a competência dos profissionais e melhorar a qualidade do atendimento em contextos de doenças crônicas.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse.

SUPORTE FINANCEIRO

O financiamento deste trabalho foi realizado pelos próprios pesquisadores envolvidos.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Laura Delgado Ferraz da Silva: Conceitualização, Revisão de literatura, Metodologia da Pesquisa, Levantamento dos dados da pesquisa, Análise estatística dos dados, Redação inicial, Redação final do artigo e correção, Formatação nas normas da Revista, Submissão no site e autor para correspondência; **Beatriz Albergaria Viana:** Conceitualização, Revisão de literatura, Metodologia da Pesquisa, Levantamento dos dados da pesquisa, Análise estatística dos dados, Redação inicial; **Débora Tinoco Barbosa:** Revisão de literatura, Levantamento dos dados da pesquisa; **Anna Júlia Rodrigues Peixoto:** Conceitualização, Metodologia da Pesquisa, Redação final do artigo e correção; **Maria Eduarda dos Santos Lopes Fernandes:** Conceitualização, Metodologia da Pesquisa, Redação final do artigo e correção.

REFERÊNCIAS

- COHEN, Karin. **Cuidados Paliativos em Pequenos Animais: Uma Visão Humanista no Fim da Vida**. Brasília: UnB, 2014. 43 p. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/10417/1/2014-KarinCoberpdf>. Acesso em: 01 mar. 2023.
- FERREIRA, M. G. P. A. **Abordagem do cão e gato com câncer: Qual a visão do seu tutor?** 112f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias- UNESPJaboticabal, 2017.
- HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. **Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, p. 2577-2588, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-8123201300090001>. Acesso em: 1 mar. 2023.
- MAGALHÃES, N.C.S.A.; ANGELO, A.L.D. **Cuidados paliativos em animais de companhia: Revisão**. PUBVET, v.15, n.5, a.819, p.1-9, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n5a819>. Acesso em: 1 mar. 2023.
- MALTA, R.; RODRIGUES, B.; PRIOLL, D. G. **Paradigma na Formação Médica: Atitudes e Conhecimentos de Acadêmicos sobre Morte e Cuidados Paliativos**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 42, n. 2, p. 34-44, 2018.
- MENINE, Niciérgi Pereira Medeiros de. **Paliativismo em pacientes oncológicos e o impacto da eutanásia na medicina veterinária: Revisão**. Pubvet, v.15, n.09, a923, p.1-5, setembro. 2021.
- SHANAN, A. et al. **Animal Hospice and Palliative Care Guidelines**. International Association of Animal Hospice and Palliative Care, mar. 2014. Disponível em: <https://iaahpc.org/wp-content/uploads/2020/10/IAAHPC-AHPC-GUIDELINES.pdf>. Acesso em: 1 março 2023.
- SHEARER, T. S. **The role of the geriatrician in hospice and palliative care**. Veterinary Clinics of North America, Small Animal Practice, Chicago, v. 41, n. 3, p. 11-25, 2011.

WITHROW, S. J.; MACEWEN, E. G. **Small Animal Clinical Oncology**. 4. ed.
Missouri: